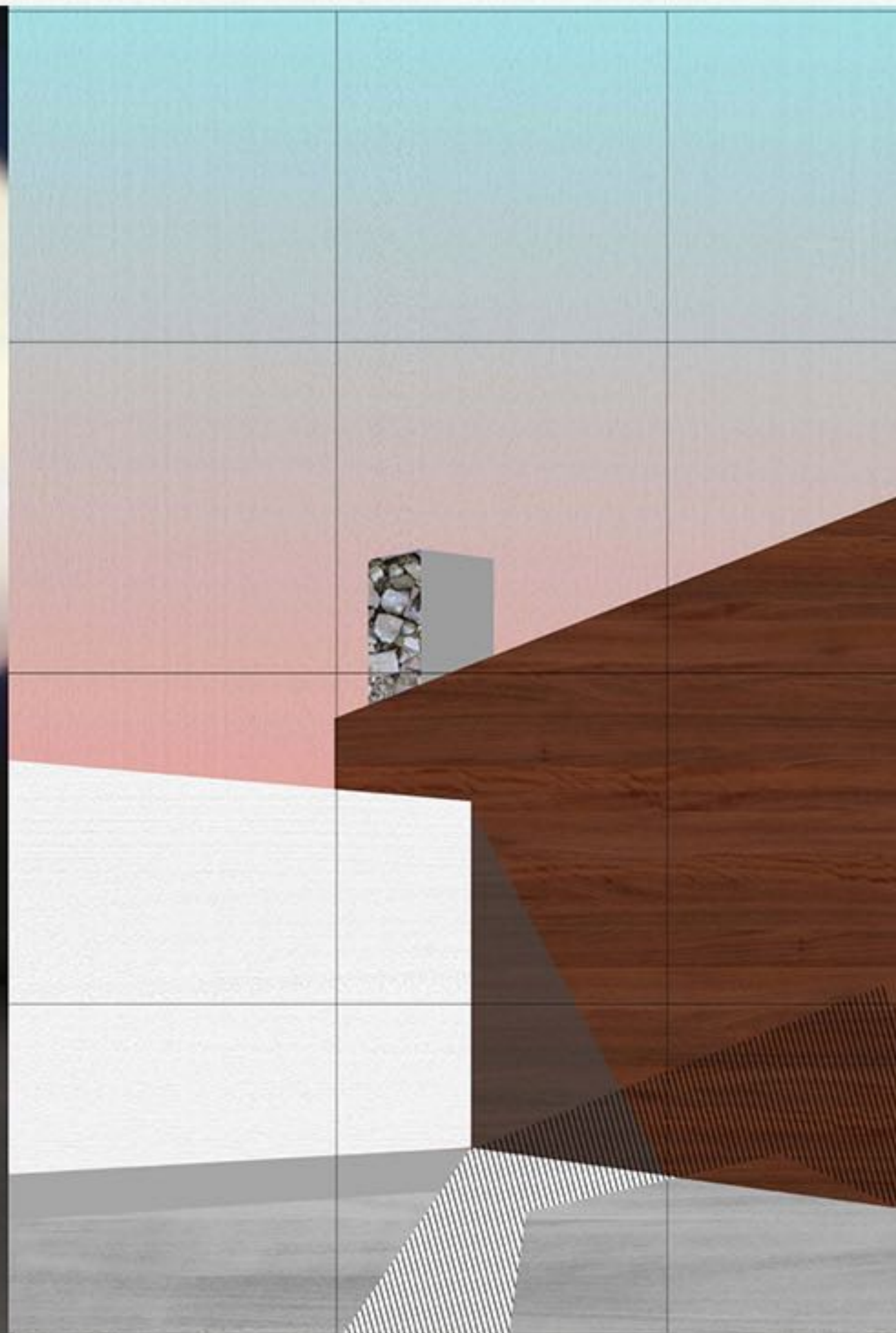




PONDER70 CONVIDA PARA A EXPOSIÇÃO

ECLÍPTICA

de Bianca Turner, Camilla Bologna & Maria Fernanda Filardi



ABERTURA:
12 de Junho de 2017
das 18h às 23h

VISITAÇÃO:
13 de Junho a
07 de Julho de 2017

Texto curatorial: Ana Luisa Lima

AGENDAMENTO:
www.ponder70.com/agendar
+ 55 11 98123 6798

PONDER70
Travessa Ponder, 70
Paraíso, São Paulo SP

L Entrada Franca

WWW.PONDER70.COM

ECLIPTICA, de Bianca Turner, Camilla Bologna & Maria Fernanda Filardi

e·clíp·ti·ca |clít| substantivo feminino

(grego ekleiptikê, femino de ekleiptikós, -ê, -ón, relativo a ou causado por eclipse)

A 'luz da razão', pressuposto Iluminista, tinha como fundamento, naquele momento histórico, expor as faces mais sombrias da história humana Ocidental. Era um momento de obscurantismo e violência debaixo dos hábitos: vestes de perversidade que traziam o arbitrário em seus atos, o dogma em seus códigos, verticalidade e opressão nos exercícios de poder. O Iluminismo como ideário de emancipação, através de uma visão racional e 'antropocena', pretendeu modos de existir mais igualitários distantes dos reinados dos 'deuses únicos'. Contudo, esse campo da 'razão' nos trouxe a outros estados de dogmatismos e perversidades ancorados no cientificismo.

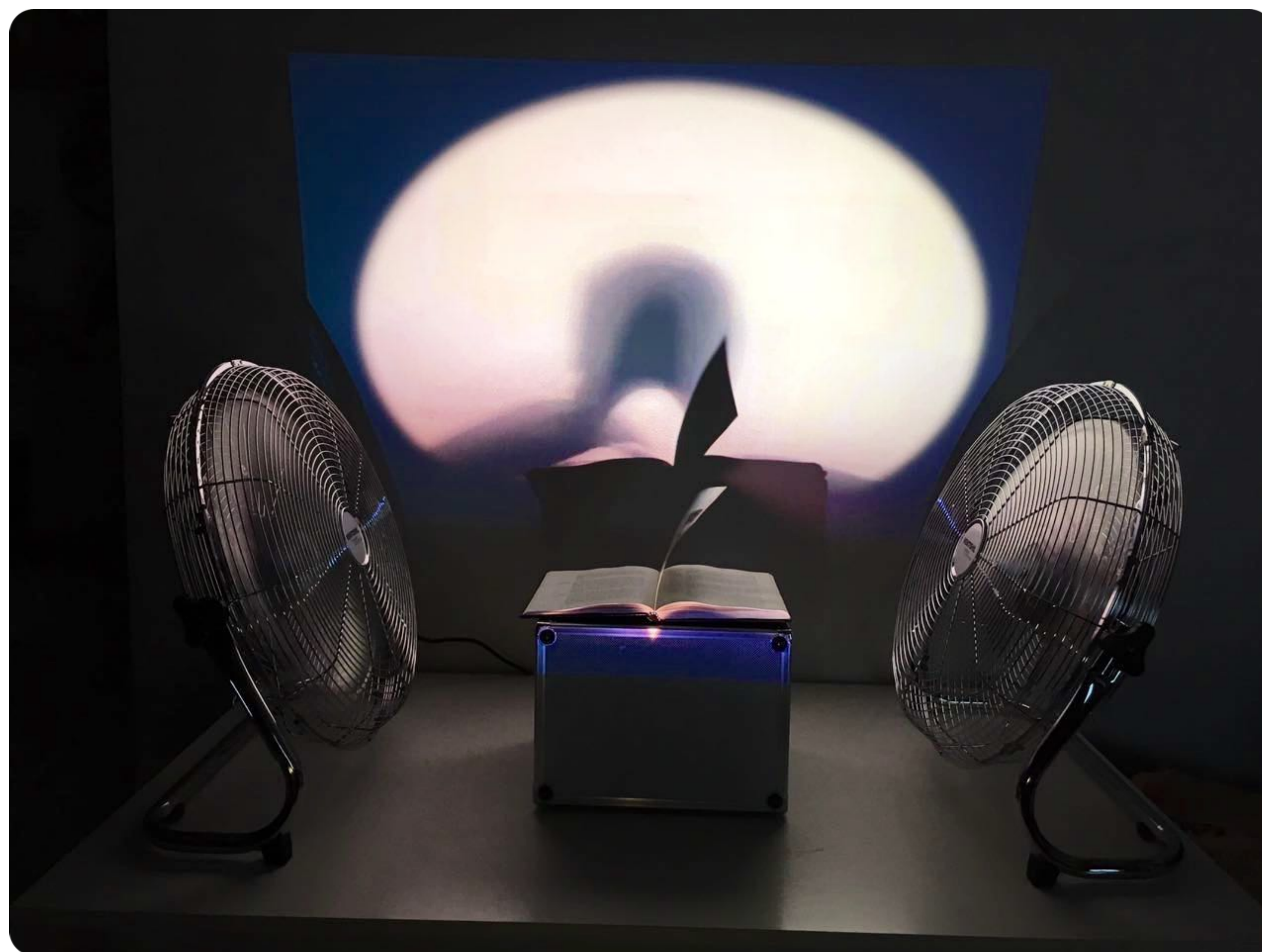
Há uma confusão ingênua, na cultura mediana, de que ciência e exatidão são pares indissociáveis. A verdade é que no fundamento de qualquer ciência, mesmo a que se demonstra mais 'precisa', existe uma abstração, uma invenção, um ponto de partida que abraça a incerteza. Ainda assim, paira como 'natural' a hierarquia de conhecimentos: do científico sobre o mítico, do conhecimento moderno sobre a sabedoria milenar, do racional sobre o intuitivo etc. No campo da arte, esse pensamento chega em forma de demanda. Pela repetição, tornou-se hábito: a racionalidade e o discursos como interfaces da arte contemporânea.

Os trabalhos de Bianca Turner, Camilla Bologna e Maria Fernanda Filardi apesar de completamente diversos em forma e, nesse sentido, experiências estéticas que clamam por participações e aproximações semânticas diferentes, estão conectados pela ideia de ciclos e desejos de expansão. Os desenhos instalativos, instalações-projeções, nessa mostra, se dão sem espetáculos aos que se deixarem fruir. Tratam de vislumbres sobre acontecimentos mais corriqueiros como o ciclo das águas que silenciosamente torna possível a vida na Terra. Sejam com tons mais existencialistas, ou com apresentações/representações de ciclos permanentes e universais, os trabalhos querem nos conduzir às certezas que habitam as dúvidas e vice-versa.

Eclíptica é uma abstração científica. Uma projeção da trajetória aparente do Sol a partir da Terra. Perpendicular a esse plano imaginário está o eixo (também imaginário) que corta a Terra ao centro. A partir dessas abstrações é que se puderam prever as estações do ano e demais acontecimentos terrestres relacionados aos eventos astrais. O plano da eclíptica é assim chamado porque é justamente nas proximidades desse que os eclipses acontecem. Vale dizer, contudo, que a posição do plano de relação elíptica relacionada ao plano invariável (eixo central) é alterada por perturbações gravitacionais de outros planetas.

O corpo de trabalhos que compõe essa mostra está articulado sobre o desejo de expandir-se. Organizados em um campo gravitacional, esses trabalhos dialogam, atraem-se e repelem-se, convivem. Sussurram individualmente seus segredos ao mesmo tempo que adormecem quando parte do todo. Cada participante, nesse universo, pode ser um causador de 'perturbações' e alterar as rotas semânticas. São nos ciclos de construções e desconstruções que os acontecimentos se dão e desejam ser experimentados. Não à toa que as sabedorias mais profundas são eclípticas. Convivências necessárias, ainda que nem sempre pacíficas, de luzes e sombras.

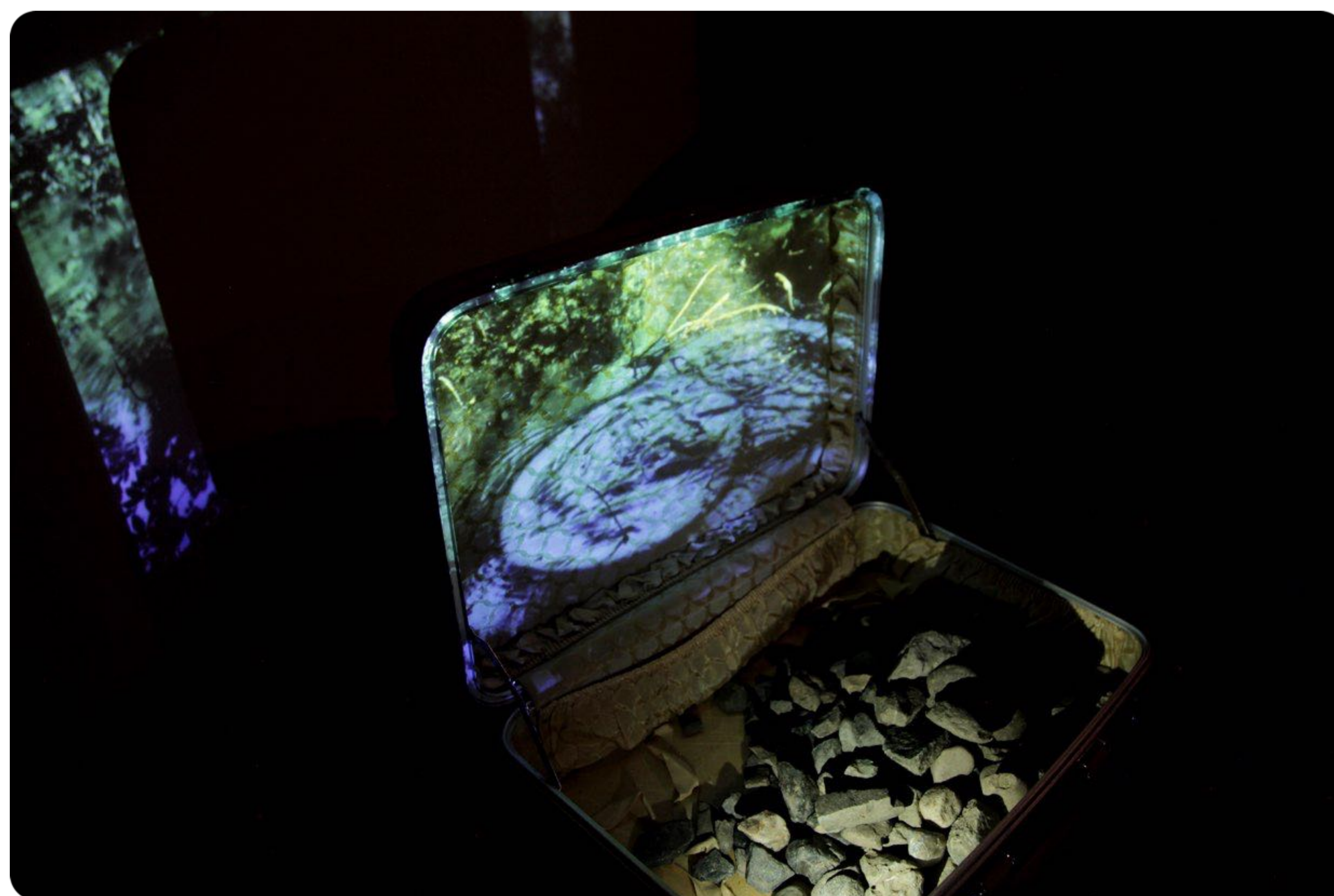
Texto Curatorial: Ana Luisa Lima



Bianca Turner

"O que eu poderia ser mas não sou", 2016. Vídeo instalação 12'. 2 ventiladores, livro, mesa, projeção de vídeo em loop.

R\$ 5.300 (não disponível)



Bianca Turner

"As pedras que carrego", 2016. Vídeo instalação 12'. Mala, pedras, vídeo projeção em loop.

R\$ 3.600



Camilla Bologna

“RUPTURA”, série: MURAL / Peça única, 2016. 80 x 100 cm. Azulejo de cerâmica com impressão de sublimação. OBRA PREMIADA NO 30º PREMIO DESIGN MUSEU DA CASA BRASILEIRA.

R\$ 4.400



Camilla Bologna

“VISÕES TEMPORÁRIAS”, 2016. Pintura tinta acrílica sobre papel 100% algodão.

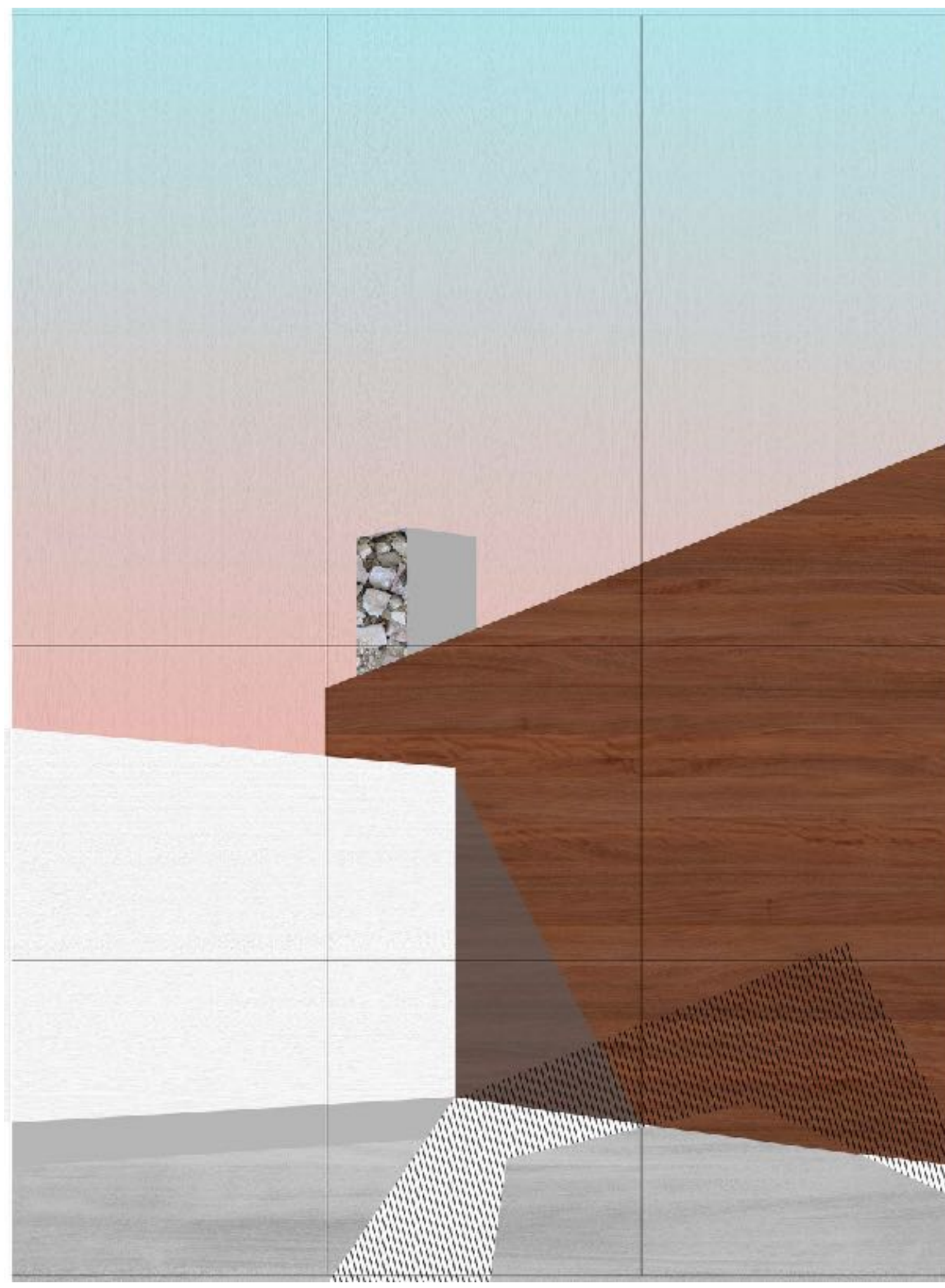
R\$ 2.400



Camilla Bologna

“VISÕES VARIÁVEIS”, instalação, 2017. 1 x 1 x 1 m. Vidro recortado.

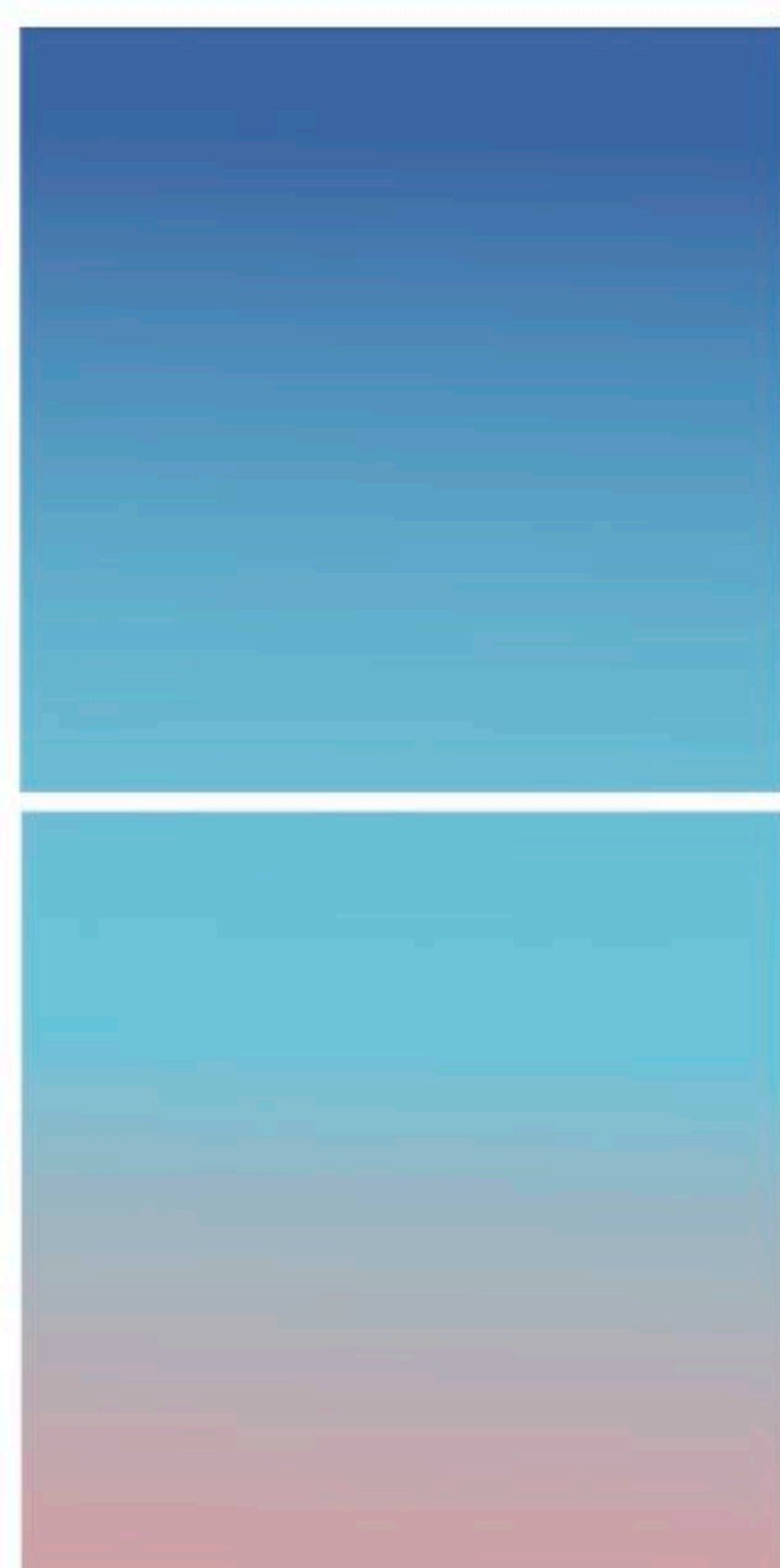
R\$ 3.000



Camilla Bologna

"CADA UM DOS RAIOS DA ROSA-DOS-VENTOS", série MURAL / Peça unica, 2017. 60 x 80 cm. Azulejo de cerâmica com impressão de sublimação.

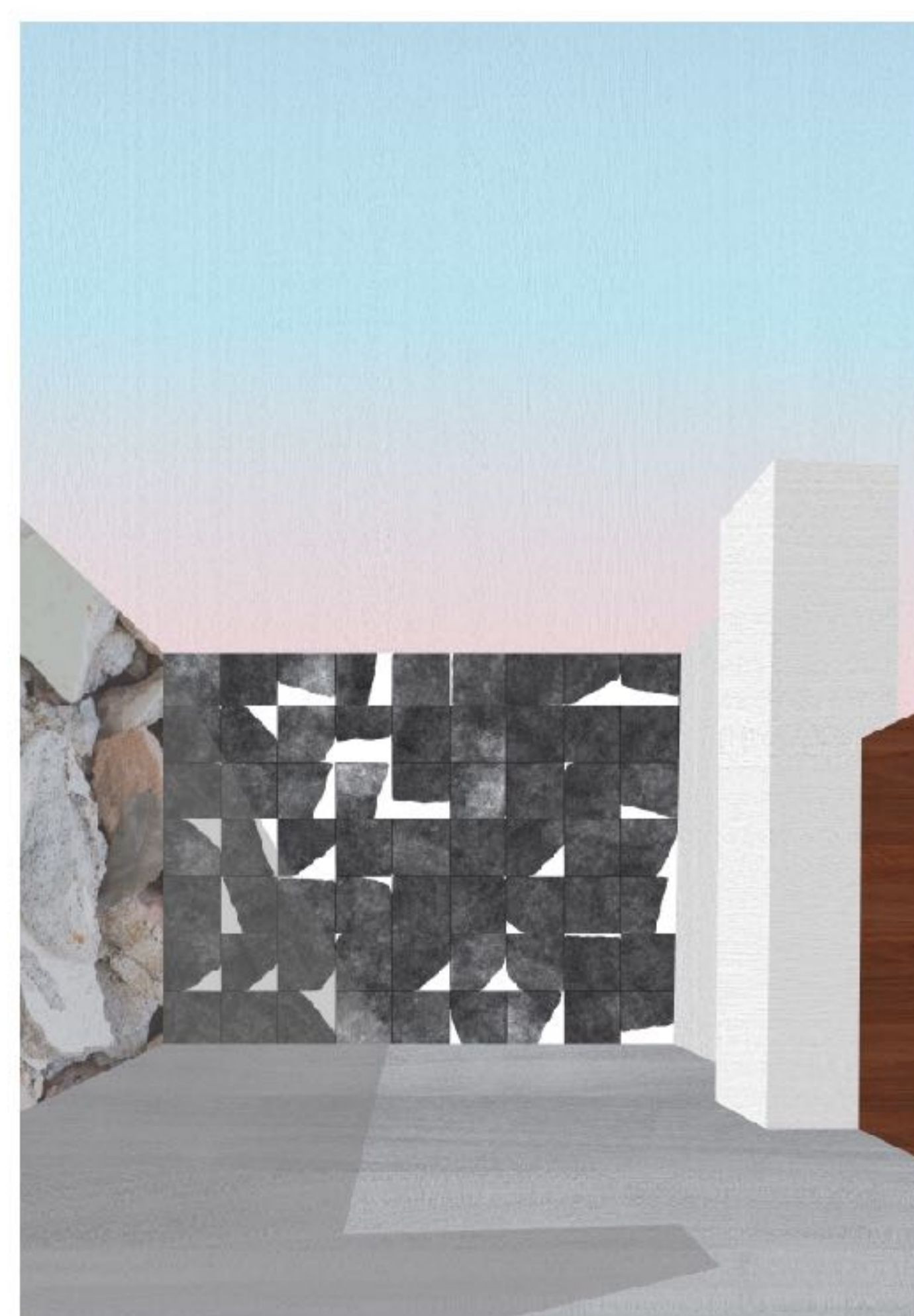
R\$ 3.500



Camilla Bologna

"ENCONTRAR-SE AO ROMPER DO DIA", Série OBJETO / Díptico, 2017. 20 x 20 cm cada. Azulejo de cerâmica com impressão de sublimação.

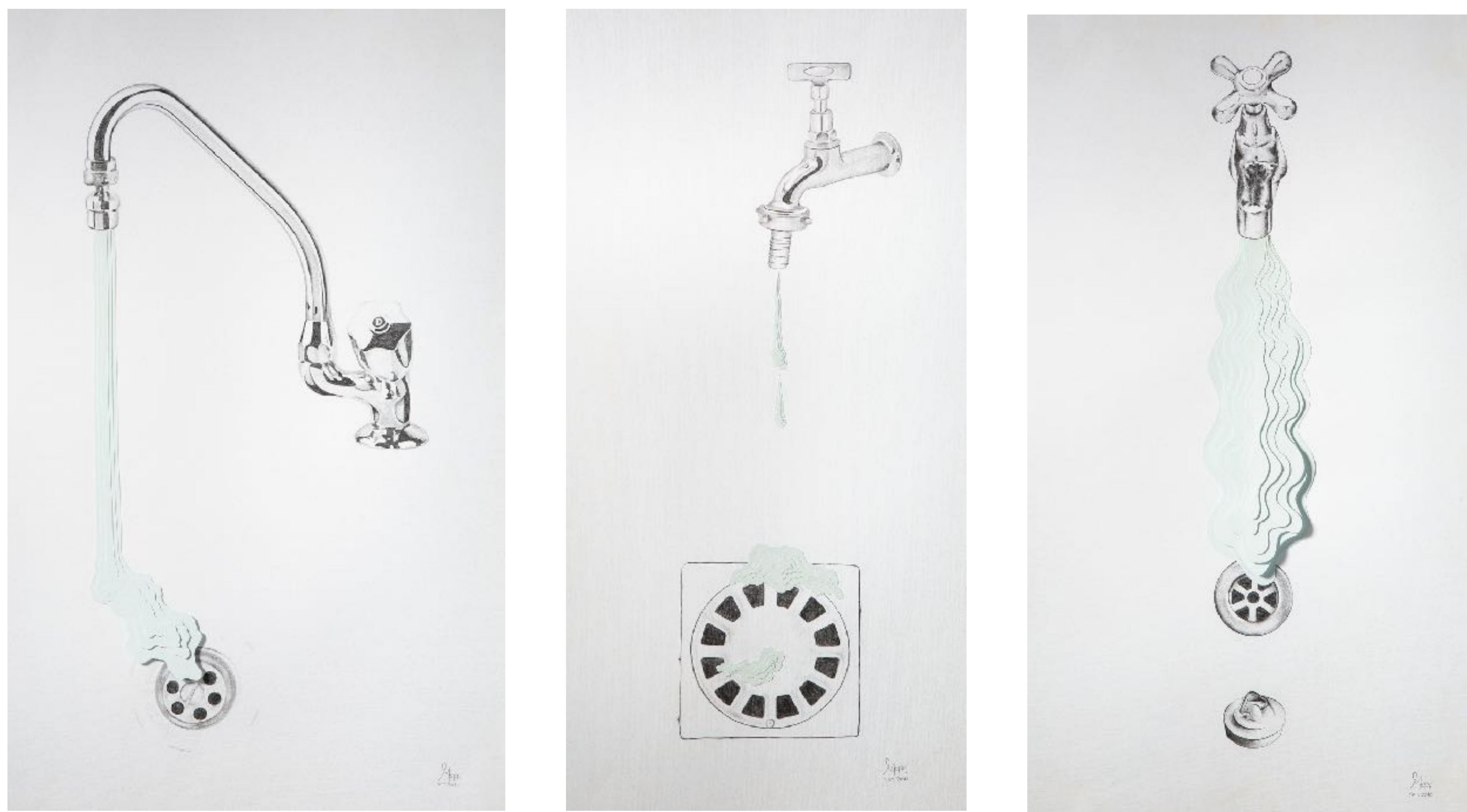
R\$ 1.700



Camilla Bologna

"ALVORADA I" & ALVORADA II", Serie: 5/5. 2017. 40 x 57 cm cada. Impressão digital fineart papel 100% algodão.

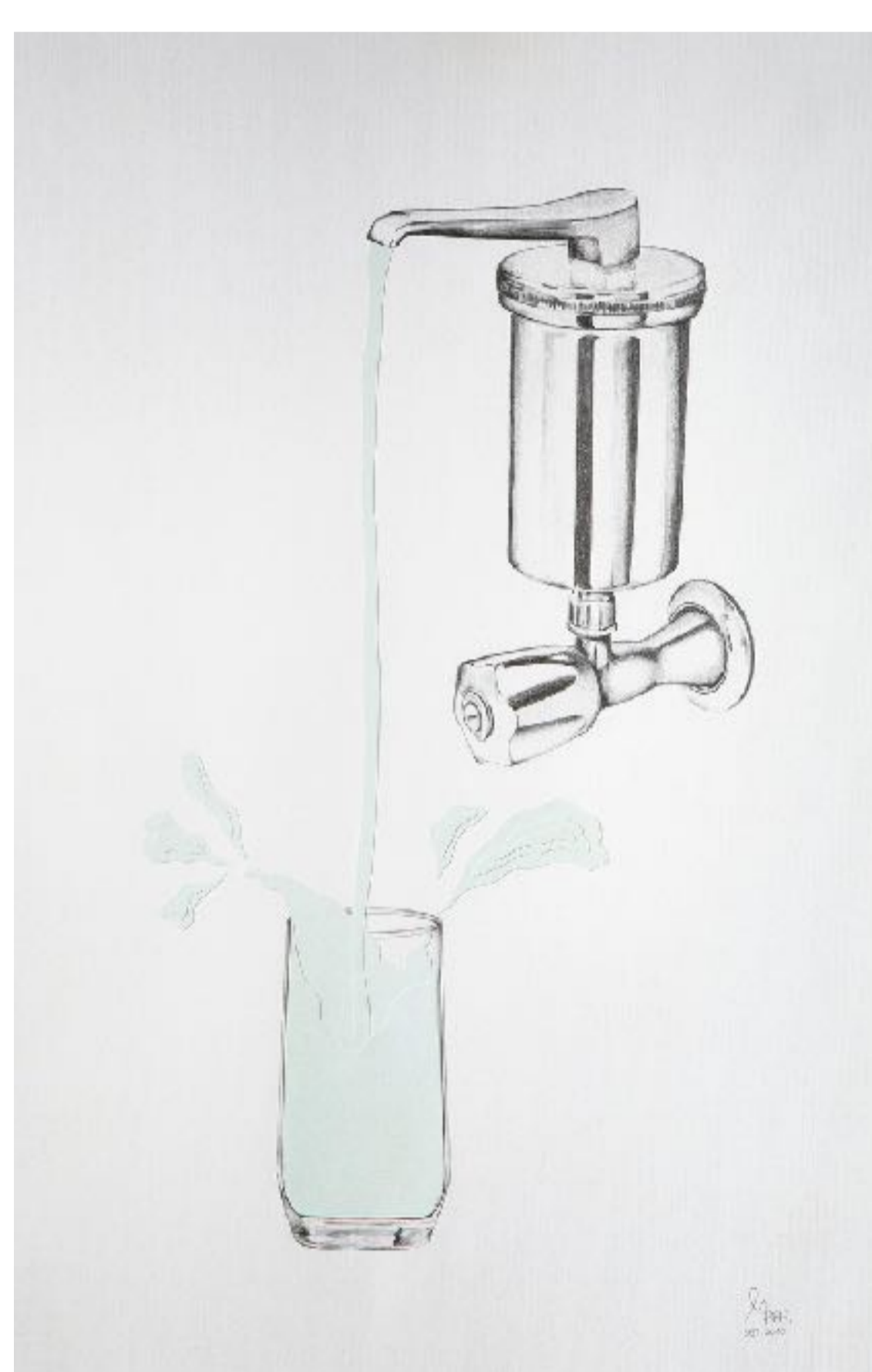
R\$ 800 cada



Maria Fernanda Filard

"Torneira I", "Torneira II" & "Torneira III", 2010, série Líquida / Desenho Expandido. Grafite e colagem sobre papel. 59 x 37 cm, 60 x 31 cm, 60 x 35 cm.

R\$ 2.500 cada



Maria Fernanda Filard

"Filtro", 2010, série Líquida / Desenho Expandido. Grafite e colagem sobre papel. 55 x 37 cm.

R\$ 2.500



Maria Fernanda Filard

"Circuito Líquido", 2010, série Líquida / Desenho Expandido. Grafite e colagem sobre papel 47 x 44 cm

Acervo Particular



Maria Fernanda Filard

"Banquete", 2017, série Desenho Expandido. Madeira, tinta acrílica e parafuso. 160 x 112 cm.

R\$ 7.000